

FICHA TÉCNICA

Diretor: André Rijo - Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Composição: Cláudia Jaleco, Gab. Com. e Imagem CMAV

Pesquisa histórica: Ana Correia, Plan. Cultural CMAV

Impressão: FIG - Indústrias Gráficas, SA

Tiragem: 5000 exemplares

MERCADO OITOCENTISTA ARRUDA DOS VINHOS

5, 6 E 7 JUNHO 2015

Propriedade: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Paginação inspirada na edição n.º 1 do Diário de Notícias de 29 de dezembro de 1864

EDITORIAL

A vila de Arruda dos Vinhos apresenta, pelo segundo ano, o Mercado Oitocentista, recriando as vivências, estórias e memórias das suas gentes, das tradições e costumes do século XIX, no coração do Vale Encantado.

Este ano daremos um destaque especial ao Imaginário Popular, Curas e Curandeiros, procurando mostrar um pouco do que é a nossa identidade cultural, gastronomia, artes, património e ofícios, fazendo jus à memória dos nossos antepassados e das tradições que nos legaram.

Ao longo de três dias teremos a oportunidade de nos cruzarmos, em cada rua, em cada esquina e em cada edifício, com contadores de histórias, teatro de rua, animais, lavradores, místicos, mercadores, músicos, artesãos e tantas outras personagens e momentos que poderão ser descobertos a cada instante.

O programa e mercado que apresentamos só são possíveis graças ao esforço, dedicação e entrega de muitas pessoas, empresas e instituições, que directa ou indirectamente, deram o seu contributo para que o mercado pudesse crescer e apresentar um programa mais vasto.

A todas e a todos os que contribuíram, ou simplesmente nos visitam, o meu muito obrigado. Nesta edição do jornal do Mercado poderá encontrar informação dos eventos, participantes e muitas notícias e informações de Arruda de outros tempos.

Convidamos a que todos se juntem e participem ativamente no Mercado, se envolvam no espírito da época e que, connosco, façam uma viagem na história e na vila de Arruda dos Vinhos do séc. XIX.

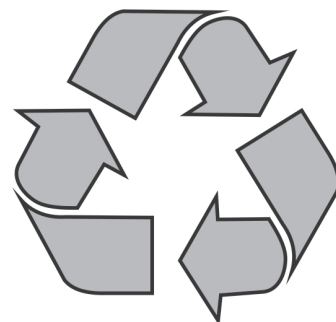
André Rijo
Presidente da
Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos



Executamos todo o tipo de trabalhos de **construção civil**:

- Moradias;
- Armazéns;
- Lojas;
- Escritórios;
- Remodelações de todo o tipo, etc.

Rua Irene Lisboa, N.º11
A-dos-Arcos, 2630-012 Arranhó
Contactos: 91 9762240 / 91 7133531 / 91 7019283
E-mail: geral@neliquimconstrucoes.pt



GONÇALVES & MARQUES LDA.

PoliPark da Arruda dos Vinhos
Armazém A4
2630-179 Arruda dos Vinhos

Empresa de Reciclagem de papel

Troque o seu papel por dinheiro

Compramos todo o tipo de papel

Estamos localizados a 500 metros do Lidl
na zona Industrial

Consulte os nossos serviços no nosso site
www.goncalves-marques.pt
ou pelo telefone 263 978 497 ou 966 738 970

MULTIOPTICAS ARRUDA DOS VINHOS

RUA CÂNDIDO DOS REIS, N.º 88

TELEFONE: 210 050 370
TELEMÓVEL: 935 046 051



5 DE JUNHO

(sexta-feira)

18h - Abertura

Abertura do Mercado de rua

18h / 01h - Exposição “Santos de Vestir da Ordem Franciscana Secular (Terceiros) de Arruda dos Vinhos” (1)

18h / 01h - Oficinas, ateliers e animação (2)

19.30h - Abertura oficial

Saudação das entidades oficiais aos participantes (agricultores, artesãos, artífices, mercadores, místicos, taberneiros). Divulgação do vencedor e entrega de prémios do concurso “Vila Florida”. Lançamento da APP para smartphone “Descubra Arruda”.

19h / 24h - Teatro de rua “Contos e Fábulas” (3)

20.30h / 01h - Animação musical com os “Gaiteiros da Freiria”

Em arruada, ao som de gaita de foles e instrumentos de percussão, os Gaiteiros da Freiria animam o Mercado com música tradicional portuguesa.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Gaiteiros da Freiria, Associação Musical e Etnográfica - Torres Vedras
<http://www.gaiteirosdefreiria.com>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

01h - Encerramento do Mercado

6 DE JUNHO

(sábado)

12h - Abertura

Abertura do Mercado de rua

12h - Teatro de Robertos (4)

12h / 19h - Oficinas, ateliers e animação (2)

12h / 16h - Workshop de culinária “Nós Somos Aquilo que Comemos”
Workshop de Culinária onde se pretende inventar e descobrir uma sopa de ervas silvestres, um pão indoportuguês “Chapatis”, com legumes da horta e ervas de junho, e uma deliciosa sobremesa, “Trufas crudiveras”, trazendo a demonstração de um conceito de comida saudável. O workshop é acompanhado por uma sessão informativa sobre Fito-terapia e o emprego de ervas aromáticas. Os produtos utilizados no Workshop são oferecidos pela Nutripizza, garantindo a qualidade nutricional por uma dietista/nutricionista.
Preço: 10 € por participante
Local: Rua da República, n.º 31 (por trás da Igreja de Nossa Senhora da Salvação)
Org.: Associação Slow Movement Portugal/ Nutripizza
Apoio: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

12h / 01h - Exposição “Santos de Vestir da Ordem Franciscana Secular (Terceiros) de Arruda dos Vinhos” (1)

12h / 01h - Animação musical com “Pifaradas e Gaitadas” (5)

14h / 01h - Teatro de rua “Contos e Fábulas” (3)

15h / 17h - Apresentação de música à época

Local: Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação, Pátio do Centro Cultural do Morgado e Chafariz (Largo Miguel Bombarda)
Participação: Alunos do AEJIA
Org.: Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância de Arruda dos Vinhos

15h / 17.30h - Teatro “Práticas de curandeiras e mezinhas”

Local: Espaço EJAF
Participação: Alunos do EJAF
Org.: Externato João Alberto Faria

15h / 19.30h - Oficina de improvisação teatral
Oficina de improvisação teatral com base nas histórias, ritos e lendas de Arruda dos Vinhos, dinamizado pela atriz Susana Teixeira do “Teatro do Convento”.
1.ª Sessão: 15.00h - 17.00h, 6-12 anos
2.ª Sessão: 17.30h - 19.30h, a partir dos 13 anos
Preço: 5 € por participante
Org.: Associação Slow Movement Portugal
Apoio: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos
Local: Sala Polivalente - 1.º piso do Posto de Turismo

15.30h - Teatro de rua “A Zaragata do Lobisomem”
Numa das tabernas da vila, um grupo de populares diverte-se no jogo e na conversa. Alberto Carrasco, o último Lobisomem de Arruda envolve-se numa zaragata com o grupo de populares.
Local: Rua Padre José Lopes
Org.: Clube Recreativo e Desportivo Arrudense

17h - Romagem a Nossa Senhora da Salvação
Pelas ruas do mercado, entre o Largo Miguel Bombarda e a Igreja de Nª Srª da Salvação, os romeiros seguem orando e entregando flores à população.
Local: Recinto do Mercado
Org.: Paróquia de Arruda dos Vinhos

19h - Teatro de Robertos (4)

20h - Recriação de adiafa da vida do campo
Desfolhada seguido de baile à moda antiga.
Local: Largo Miguel Bombarda
Org.: Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos

22h - “Queimada”, pelo Padre Fontes
Local: Largo Miguel Bombarda

01h - Encerramento do Mercado

7 DE JUNHO

(domingo)

10h - Abertura

Abertura do Mercado de rua

10h / 19h - Oficinas, ateliers e animação (2)

10h / 20h - Exposição “Santos de Vestir da Ordem Franciscana Secular (Terceiros) de Arruda dos Vinhos” (1)

10.30h - Teatro de Robertos (4)

11h / 19h - Teatro de rua “Contos e Fábulas” (3)

10h / 16h - Animação musical com “Pifaradas e Gaitadas” (5)

PROGRAMAÇÃO

14h / 19h - Animação musical

Dois ranchos de folclóricos animam as ruas da vila espalhando animação.
Local: Largo Miguel Bombarda
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos / Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos
Participação: Rancho Folclórico Podas e Vindimas e Rancho Folclórico da Casa do Povo de Arcena

15h / 16h - Recriação de socorro a incêndio

No centro da vila, na rua Direita, um incêndio deflagra na Casa da Quinta do Morgado. Bombeiros aparecem em socorro, numa carroça carregada com uma tina de madeira cheia de água e com baldes de lata tentam apagar o fogo.
Local: Rua Cândido dos Reis / Rua Direita
Participação: Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos / Bombeiros Voluntários de Arruda dos Vinhos

15h / 17.30h - Teatro “Práticas de curandeiras e mezinhas”

Local: Espaço EJAF
Participação: Alunos do EJAF
Org.: Externato João Alberto Faria

17h - Teatro de Robertos (4)

20h - Encerramento do Mercado

EM DETALHE...

» **EXPOSIÇÃO (1)**

“Santos de Vestir da Ordem Franciscana Secular (Terceiros) de Arruda dos Vinhos”
Local: Coro Alto – Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Org.: Paróquia de Arruda dos Vinhos

» **OFICINAS, ATELIERS E ANIMAÇÃO (2)**
Jardim da Nini

Espaço de jogos tradicionais, onde os mais pequenos podem brincar em segurança e gratuitamente durante um período limitado de tempo, dando a oportunidade aos mais crescidos de visitarem o Mercado.
Local: Jardim do Centro Cultural do Morgado
Org.: Biju da Nini

Espaço Rural

Mostra de animais
Local: Largo Miguel Bombarda / Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Carrossel

Carrossel para crianças movido de forma artesanal
Local: Largo Miguel Bombarda
Preço: 1€ por criança

Percurso da Sibila

“Bruços” e “Curandeiros” leem rezas e abençoam os lugares místicos da vila.
Local: Recinto do Mercado / Espaço EJAF
Org.: Externato João Alberto Faria

Banca das Rezas e Mezinhas

Espaço Místico onde se pode conhecer rezas, lendas, mezinhas, chás e ervas de cheiro.
Local: Espaço EJAF
Org.: Externato João Alberto Faria

Ardinas

Os Ardinas interagem com o público distribuindo o Jornal do Mercado utilizando pregões de rua.
Local: Recinto do Mercado
Org.: Escola Profissional Gustave Eiffel

Espaço dos Sabores

Degustação Oitocentista – Local onde se podem degustar sabores de época.
Local: Espaço EJAF
Org.: Externato João Alberto Faria

Botica dos Chás

Traga a sua erva e venha fazer o seu chá.
Local: Beco Torto/ Botica dos Chás
Org.: Botica dos Chás

Representação de Artes e Ofícios

O visitante poderá interagir e aprender antigas artes e ofícios na Oficina de Carpintaria, Oficina de Ferreiro, Oficina de Olaria e na Oficina de Tanoaria.
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos / Artesão Filipe Bragança / Artesão José “Espiga” / Artesão Mário Lopes
Local: Rua do Adro / Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação.

» **TEATRO DE RUA (3)**
“Contos e Fábulas”

São histórias e contos e fábulas tirados do fundo do baú da nossa tradição, histórias da história da gente pouco importante que, no todo, fizeram a história da gente. Três comediantes e uma mesa cabem em qualquer rua ou praça, coreto, largo ou praceta, representando comicamente sim, porque são fábulas e contos cómicos, o que os nossos dias idos foram. Durante o dia são representadas várias peças originais, algumas vindas da tradição oral de Arruda.
Local: Recinto do Mercado
Participação: Inóxio Associação Cultural - <http://contosefabulas.jimdo.com>
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

» **TEATRO DE ROBERTOS (4)**
Teatro de robertinhos em “As Lendas d’ Arruda”.
Local: Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Org.: Atelier Anésiartes

» **ANIMAÇÃO MUSICAL COM “PIFARADAS E GAITADAS” (5)**
Ao som de instrumentos musicais tradicionais portugueses, o grupo Pifaradas e Gaitadas anima em arruada o Mercado com musica tradicional portuguesa.
Local: Recinto do Mercado
Org.: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos / Pifaradas e Gaitadas
Participação: Grupo Musical Pifaradas e Gaitadas – Serra da Estrela

AQUEDUTO D'ARRUDA

«Foi concluído o relatório da Comissão encarregada d'examinar os estragos do Aqueduto da Villa d'Arruda, indicação dos meios a empregar para a sua restauração, e Orçamento da Despeza correspondente.

O Aqueduto que conduz as agoas ao Chafariz d'esta Villa, d'uma nascente situada a OSO da mesma Villa, na distancia de 1119,5^m, é a construcção de mais importância que ela possui, pois fornece grande abundância de boa água a seus habitantes.

A edificação d'esta Obra remonta a uma Época bem afastada. Construída com solidez e esmero, é notório que por este motivo, e por sua extensão deveria importar uma considerável somma.

A água é saudável, posto acarretar alguns saes calcáreos, como acontece com todas as nascentes de terrenos, onde predomina o calcáreo. Estes saes produzem incrustamentos no canal, que é preciso remover algumas vezes. Foi este talvez o motivo porque não empregaram manilhas na canalisação.

[...]

Não podendo chegar os recursos do Município para as reparações precisas em tal obra, é forçoso que o Governo de S. Magestade haja de prover de remédio; pelo menos ao que é d'absoluta necessidade.

A Comissão desejando conciliar a reparação do Aqueduto com as forças pecuniárias do Thesouro Publico, procedeu ao estudo e Orçamento que em seguida apresenta, usando da maior economia.

No fim dos cálculos, importa esta Obra em dous contos três mil outocentos e vinte e seis réis, que com noventa mil réis d'utilisilios, prefaz a quantia total de **dous contos noventa e três mil outocentos e vinte e seis reis**.

Assina o vogal Relator, Jerónimo de Lima Paes de Sande e Castro»

(Arquivo Municipal, 1861)

O ULTIMATUM INGLÊS

«O governo de sua majestade não pode aceitar como satisfatórias ou suficientes, as seguranças dadas pelo governo português tais como as interpreta. O cônsul interino de sua majestade em Moçambique telegrafou citando o próprio major Serpa Pinto, que a expedição estava ainda ocupando o Chire, e que Katunga e outros lugares mais no ter-

ritório dos macololos iam ser fortificados e receberiam guarnições. O que o governo de sua majestade deseja e em que insiste é no seguinte:

Que se enviem ao governador de Moçambique instruções telegráficas imediatas, para que todas e quaisquer forças militares portuguesas actualmente no Chire e nos países dos mocololos e machonas se retirem.

O governo de sua majestade entende que sem isto as seguranças dadas pelo governo português são illusórias.

Mr. Petre ver-se-á obrigado, à vista das suas instrucções, a deixar imediatamente Lisboa com todos os membros da sua delegação, se uma resposta satisfatória à precedente intimação não for por ele recebida esta tarde; e o navio de Sua Majestade, Enchantress, está em Vigo esperando as suas ordens.

Legação Britânica, 11 de Janeiro de 1890»

EM REACÇÃO AO
UTIMATUM NO REAL
COLYSEU DE LISBOA

«Segunda-feira 10 de Março de 1890 - Grande sarau literário-musical promovido pela Comissão executiva dos Aspirantes de Marinha e pela Associação Musical Vinte e Quatro de Junho - O producto reverte a favor da subscrição nacional.»

A Portuguesa foi duas vezes executada, descobrindo-se a platéa.

Fizeram-se chamadas a Keil, aplaudiram-se como mereciam os maestros Gaspar, Taborda, Freitas Gazul e Filipe Duarte. A partitura de Keil deu um efeito soberbo nas bancas marciais.

Houveram-se briosamente no brilho e composição da sua festa, no Real Coliseu, os aspirantes da marinha portugueza. O circo, disposto em platéa, achava-se elegantemente decorado. Todas as columnas tinham graciosos grupos de armas e apetrechos de náutica envoltos em ramagens e flores que se ligavam por lindos festões; na entrada bellos tropheus, camarotes adornados muito delicadamente de bandeiras e verduras; os logares de geral atapetados; por toda a parte, emfim, plantas e flores, em macissos habilmente dispostos, produzindo um effeito excellente, a que dava ainda mais relevo o rico e variado, matiz das *toilettes* das damas.

A enchente era completa. A composição

do sarau foi distinctamente escolhida e brilhantemente executada.

Depois da marcha de abertura, *Camões*, do maestro Gazul, seguiu-se o discurso do missionário Barroso, que tomou por these as nossas gloriosas tradições e a vil propaganda que os missionários inglezes fazem na Africa contra Portugal. Foi calorosamente applaudido. Depois seguiram-se os outros números do programma, que são:

1.^a parte: Preludio da opera D. Branca – Keil; etc. *conforme o programa*.

Os números de orchestra foram dirigidos pelos maestros Filippe Duarte e Pontechi, e os de banda pelos maestros Gaspar e A. Taborda.

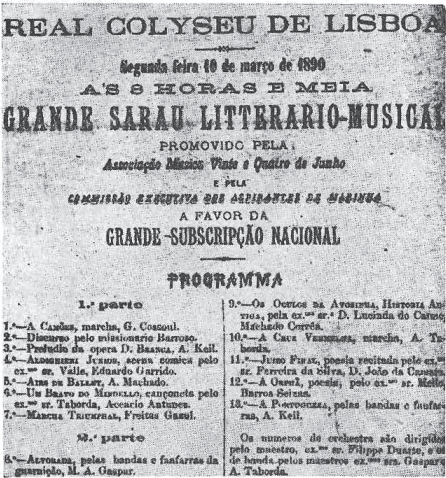
O grande explorador português Serpa Pinto, que fizera a travessia da África e se tornara um vulto nacional, era evocado delirantemente e a sua família aclamada quando assistia à audição da *Portuguesa* no Avenida, na récita cujo producto revertia para a grande Subscrição Nacional.

Anunciava-se a marcha nestes termos:

A Portuguesa: Hymno do Povo.

No teatro do Príncipe Real também se deu uma récita para o mesmo fim, tendo sido tocada a Portuguesa entre ruidosas manifestações.

(Em volta da «Portuguesa» em Arquivo Nacional)»



ANTIGUIDADES D'ARRUDA
DOS VINHOS

«Lê-se no Seculo, de 25 de Fevereiro de 1897:

«Um cavalheiro, nosso assignante de Villa Franca de Xira, escreve-nos relatando varios achados archeologicos de que teve conhecimento e que passamos a descrever:

A leste da villa da Arruda dos Vinhos, a cerca de 2:500 metros de distancia, num sítio denominado as *Antas*, composto de

uns humildes casebres, matos e terras de sementeira, algumas pequenas vinhas americanas e poucas arvores de fructo, encontram-se vestígios de uma antiga povoação que se suppõe dos romanos. Pelos matos tem apparecido varias espécies de dolmens.

Por alguns dos proprietários das terras d'aquelles sítios, que tem feito surribas para vinhas americanas, tem sido encontrados, a uma profundidade não inferior a 1^m,30, os seguintes vestígios:

Há tempos encontrou-se um grande forno que tinha servido á fabricação de telha e tijolo, mediu-se um d'estes que tinha servido na construcção do mesmo e viu-se que tinha 0^m,40 de comprido, 0^m,30 de largo e 0^m,20 de grossura. Mais adeante foi encontrado um grande pavimento subterrâneo, composto de um betume desconhecido e ligado a pedras britadas, que formava uma amalgama rija como a própria pedra, cujas bordas eram levantadas em forma de taboleiro; a capacidade é desconhecida, porque o proprietário, imaginando que por alli estivesse algum thesouro, foi partindo e arrumando as pedras; fez um grande marouço, e por fim, vendo que nada achava, a não ser um pequeno tubo e bocados de colheres, tudo de chumbo e alguns ossos, deixou de investigar. Não se pode calcular que applicação teve esta espécie de tanque. Próximo ha um largo alicerce, formado de pedra e igual betume, parece que foi a base de uma torre; mede 2^m,75 de largo, ignora-se o seu comprimento e profundidade.

Em 12 de Fevereiro do corrente foi encontrado mais um objecto: é uma pequena aboboda de tijolo de 0^m,10 de grossura, crivada de buracos de 0^m,23 de diâmetro, pouco mais ou menos. Tem descoberto a largura de 2 metros, ignorando-se o mais; dentro tem agua e nateiro. Só para o verão se poderá explorar; mas há quem affirme que foi forno de louça.

Encontraram-se por toda a parte, em se profundando na terra, bocados de talhas ou amphoras e alguns bem negros do lado interior, que se julga terem servido a vinho.

Ao norte das *Antas*, ha um casalinho ha pouco edificado numa terra conhecida pelo nome de *Relva* e em outros tempos pelo de *Villar*. Nesta terra, que mede uns 300 metros de comprimento por 300 de largura, pouco mais ou menos, encontram-se alinhados e compridos alicerces de pedra e betume, cantarias de portas e janellas das quaes se aproveitam os seus proprietários para novas edificações.



Automóvel Arrudense

Rua Manuel Policarpo Martins n.º15 r/c dto
2630-257- Arruda dos Vinhos
Telf. Fax. 263 975 100

» Motociclos

» Pesados de Mercadorias

» Pesados de Passageiros

» Veículos Agrícolas

» Semi Reboque

» Ligeiros

» Ligeiros com Reboque



Manutenção e Serviços, Lda.

ESTRADA DA MALAFAIA, 16 . 2630-254 ARRUDA DOS VINHOS . TELF/FAX- 263 975 517

A **ARRUDAFOGO** Manutenção e Serviços, Lda, é uma empresa dedicada ao fabrico, montagem, reparação, manutenção e comercialização de material de combate a incêndios.

A empresa está certificada de acordo com a NP 4413/2012- segurança contra incêndios e manutenção de extintores.

Estamos também inscritos na Autoridade Nacional de Protecção Civil-ANPC com o n.º 56.

Por entre os alinhamentos a charrua tem voltado muitos bocados de talhas de diferentes feitios, alguns quadrados, tijolos com a superfície quadrada de 0^m,50 por 0^m,4 de grossura, telhas grandes e grossas e até machados de basalto. Mais ao leste da dita terra, vem com as leivas voltadas pela charrua, muitas cascas de ostras e madre-pérolas e outras substancias fosseis.

A norte da terra ha um tanque e indícios da canalização das aguas que de certo abastecia a povoação.

Não seria fora de propósito que os competentes em taes assumptos tratassem de investigar o que possa haver de aproveitável para a sciencia nos achados a que se refere a curiosa informação do nosso assignante.»»

(Por P. Belchior da Cruz em O Archeologo Portugues)

A BRUXA D'ARRUDA

«A caminho do Casal das Neves

É num casal com este nome onde reside a célebre bruxa, próximo de Arruda (...) Soubemos ali que a bruxa e uma sua filha, que também dá consultas de bruxaria, costumava ir vender queijos de ovelha ao mercado. Procurámo-las, mas não a encontramos.

- Hoje é dia della ter muita freguezia e não pode vir com certeza – alguém nos disse. (...)

- Daqui a casa da bruxa é muito longe? – perguntámos (...)

O casal abrange uma grande área. Dá-lhe ingresso um caminho de cabras, tendo d’um e d’outro lado, mas só á entrada, um bocado de muro feito de pedra solta. Ao fundo é que fica a casita da bruxa, ou por outra, o consultório. (...) Apareceu-nos uma das filhas da bruxa, que é quem a substitue na sua ausência, dando consultas, ajudando a mãe, com quem aprendeu, quando a freguezia é muita. É uma mulher relativamente alta e forte, bonita, de olhos expressivos e cabelos pretos. (...)

- A sua graça? – perguntámos.

- Assumpção da Piedade Loira, uma sua criada.

- Muito obrigado. Só precisamos que venha a sua mãe... Também dá consultas?

- Dou. Quando não está a minha mãe, eu é que dou volta á freguezia, mas sempre cá em casa. Tenho outra irmã, que se chama Maria da Piedade Loira, que também sabe porque aprendeu, como eu, com a minha mãe.

- Onde é que ella dá consultas?

- Lá p’ra riba, no logar de Nossa Senhora da Ajuda.

- Qual é a que faz mais negocio?

- Mais negocio?! Aqui não se faz negocio; cura-se gente e advinham-se coisas. Mas quem faz mais, o que não admira, porque é a mais practica e antiga cá n’isto, é a minha mãe.

- Quantos filhos teve ella?

- Uma ‘catrefa’ d’elles. Foram 19.

Sem um momento de vacilação, dirigi-

mo-nos para a casa das consultas. (...) Quando entrámos, perguntámos á bruxa se era ali a sala do ‘consultorio’.

- É, é, porquê? Gosta d’ella? – respondeu-nos a mulher ‘milagreira’ com um sorriso nos lábios. (...)

Passado pouco tempo a Ana Loira começou assim a sua narrativa acerca da maneira como cura os doentes:

- Uma pessoa quando adoece vem cá para eu a escutar e ver o que tem e depois faço a oração e leio na água, com letras d’azeite, a doença que essa pessoa tem. Quando o doente não pode vir manda outra pessoa qualquer, que traz uma peça do seu vestuário, sendo sempre melhor vir uma camisa, ceroulas ou meias. Essa peça deve ser tirada do corpo da pessoa doente e sem ser lavada ou posta ao ar, embrulhada num papel ou n’um sacco. Eu então tiro para fora essa peça de roupa, ponho-a sobre o oratório e depois faço a oração. Para saber a doença que essa pessoa tem, cheiro muito bem a tal roupa e depois leio a doença na água, como já lhe disse. (...)

Passamos a fazer uma ligeira descrição do oratório onde se fazem os ‘milagres’.

É d’uma madeira negra, semelhante a pau de santo e bastante antiga, tendo os caixilhos pequenos. Pela parte de dentro, tem uma prateleira. Metade do oratório serve para os santos, tendo uma imagem do Christo Crucificado e outras imagens pequenas e grandes, umas de papel e outras de barro. O fundo é todo forrado por um grande numero de medalhas de papel com santos, que é costume vender nos arraiaes. (...) A outra parte tem de tudo, como na botica. Parece mais uma arrecadação de que um oratório.

Tem bonecos, objectos de barro, canecas, botijas com azeite, jornaes, caixas de lata, emfim, para nada lhe faltar, até vimos a um canto, uma tijella com vinho, tendo junto um molho de massarocas de milho. (...)

Junto, na meza do oratório, vêem-se os petrechos para as benzeduras. Ao centro um prato de louça, com agua, e ao lado uma espécie de panella, mas em miniatura, de folha, e que tem um pé que encaxa numa outra peça também de folha. Serve este exquisito objecto para o azeite, e para a bruxa serve de tinteiro, com ‘tinta’ de escrever. O ‘papel’ é a agua...

Na mesma meza, sobre a qual está collocado o oratório, vê-se uma chapa de metal amarello muito polida, do feitio e espessura dum pataco antigo. Dum lado vê-se nessa medalha gravada a imagem de Christo, sendo o verso liso.

Vimos também, com a peça de metal, um pé de cabra ou coisa parecida, tendo na extremidade uma figa. São estes os petrechos para a benzedura.

Sobre uma arca está uma lata d’azeite para deitar no ‘tinteiro’. (...)

A bruxa benzeu-se e seguidamente com a mão direita pegou no tal pé de cabra e com a esquerda na moeda de metal, e voltando-se para nós perguntou-nos com voz grossa:

- Como é o seu primeiro nome?

- António. (...)

Seguidamente aponta a tal figa no oratório e exclama:

- Christo!

E depois apontou-nos a mesma figa, exclamando também:

- António! (...)

Collocou depois os dois objectos, a figa e a chapa de metal, sobre a mesa e pondo as mãos como quem reza, encostou-as ao prato que continha a agua e sempre com o olhar fito no mesmo, foi rezando, em voz alta, relativamente é claro, uma oração muito complicada, que não nos ficou de memória, nem era possível.

Entre outros pontos disse:

- Santo António das bilhas, Santo António das fontes, Santo António dos amores, Santo António milagroso, tira o mal á alma do António, ‘desembruxa-o’ de quem o ‘embruxou’, ‘desfeitiça-o’ de quem o ‘enfeitiçou’, António, foste olhado mal olhado, o teu ‘espírito’ não é mau... (...)

E continuou rezando... até que, calando-se, lança mão da latinha de azeite, mettendo-lhe um dedo dentro, molhando-o com aquelle liquido, deixando depois cautelosamente cair um pingo dentro da agua, limpando immediatamente o dedo á testa e ao cabelo. Põe novamente as mãos e continua com a mesma oração, que termina com outro pingo dentro da agua e as respectivas dedadas na testa e no cabelo.

Passou então a ler a nossa doença... (...)

Para a ‘aformentação’ das costas, ópio e deldôque; para o ‘estamago’ e barriga uma ‘aformentação’ d’arruda, marcella e alfazema frita e manteiga de vacca, e posto no ‘estamago’ um ‘emprato’ de pão de trigo, banha de porco e um ovo, isto feito em agua de girvão e ‘tadegas’, para se cozerem e a agua fazer o ‘emprasto’. Para beber á noite erva de sete sangrias; estando agoniado, chá de erva cidreira, e se tiver enjoo de ‘estamago’ chá de marmello. Isto é feito de vinte em vinte quatro horas, durante nove dias a fio. (...)»

(Por Repórter do Diário de Notícias, finais séc. XIX)

UM JOÃO SEMANA D'ARRUDA E A ESTÓRIA DO GIGANTE

«Depois de uns dias de descanso, para contar á família as passadas atribulações, descrição que muitos descrentes tomavam por pura fantasia e, tendo sido nomeado para Arruda, tomei numa radiosa manhã de Setembro o comboio para Alhandra, estação mais próxima daquela povoação.

Era um domingo, dia de tourada em Vila Franca de Xira, e diziam os cartazes que seria honrada com a presença de Sua Magestade El-Rei D. Carlos.

Tal era o entusiasmo da «aficcion» que não havia disponível o mais rudimentar meio de transporte e, esgotadas todas as tentativas, vi-me forçado a cacurriar «pedibus calcan-

tibus» os nove quilómetros de estrada e, para cumulo da ironia da sorte, cruzei pelo caminho com numerosos ranchos de aficionados que, alegremente, ruidosamente, acorriam aos touros.

E eu, solitário e aborrecidíssimo da vida, trepava, transpirando, a íngreme ladeira do Repouso, cogitando com os meus botões para que calvário me levaria a sorte.

E não sendo Arruda positivamente um paraíso, pareceu-me um ceu aberto, tal o contraste da região com o desolado êrmo de onde viera.

Descança a vila, sede do concelho, no fundo de um alguidar, vale extenso cercado de serras pouco elevadas, fechando um circuito irregular que se estende para os lados do Carregado. O vale é semeado de casalinhos isolados, berrantes manchas brancas entre vinhas e campos de sementeira, que vão subindo pelas encostas pouco abruptas, roubando, ano a ano, palmo a palmo de arroteias seguidas, o lugar dos matos onde, há pouco, pasciam numerosos rebanhos de ovelhas.

Serpenteia pelo «talweg» um ribeiro pouco caudaloso, quasi seco no estío, reduzido a meia dúzia de pegos de água estagnada e pútrida, e que, engrossado com as águas hibernaes, desagua no Tejo, na Vãla do Carregado.

Duas pequenas elevações encrespam a superfície do vale, uma o Monte Cudel, cone mamilonáceo, tendo no vértice uma minúscula capelinha forrada interiormente a pratos da China e Japão, outra, o Montijo, alongado, oferecendo a configuração exacta de montículo de terra que cobre uma sepultura recente; chamam-lhe a Cova do Gigante, e a fantasia popular creou-lhe uma lenda curiosa.

Deambulava por estes cerros um gigante de fôrmas descomunais e horrorosas, dentes como machados na borracha hedionda, um só olho reluzente, como uma braza a meio da testa, perna medindo muitos côvados de comprimento, ventre proeminente como um gasómetro, onde cabia a cada pantagruélica refeição em mísero habitante do local, seu prato predilecto, para desenjoar dos bois e carneiros que apanhava a geito. Era o terror, o pesadelo de todos.

Um dia matou-o o fogo do céu e lá ficou estendido o vulto disforme, vale em fora.

Descendo das penedias da serra do Eivado, cobriram-no bandos de corvos grasnantes, mas a-pesar-da sua voracidade insaciável, as carnes putrefaziavam-se, enchendo o ar de miasmas deletérios.

Impossível abrir cova para onde se removesse; nem cincoenta juntas de bois! Resolveram pois que, para o cobrir, cada individuo que contasse na família uma vítima, lançaria um cesto de terra, e tal era o corpanzil e tantos os cestos de terra, que o monte subiu, subiu, alongou-se, e ainda hoje lá está desafiando os séculos e intempéries.

A vila é povoado muito antigo, encontrando-se nela e subsolo do vale, muitos e autênticos vestígios da dominação romana, e, mesmo, objectos da recuada idade da pedra,

Papelaria e Livraria

Tel: 263 976 196 Fax: 263 976 708

Relíquia

papelariareliquia@live.com.pt

NICI

GIOTTO

MILAN

EASTPAK

Pope Jeans LONDON

As smart as Maped

Av. D. Afonso Henriques, nº39
2630-232 - Arruda dos Vinhos

machados, martelos, goivas, facas e pontas de flecha em sílex.

Há, mesmo, um lugarinho denominado Casal das Antas, com o seu Outeiro das Mamôas, onde, a convite meu, o meu velho amigo e condiscípulo, o sábio Doutor José Leite de Vasconcelos, explorou proficuamente uma vasta anta.

Pelas serras onde são as restantes frêguesias do concelho abundam curiosíssimos fosseis.

Não há fortunas avultadas, porque a propriedade está divida; mas mesmo os que apenas possuem o seu braço vivem desafogadamente, porque o trabalho é regularmente remunerado.»

(Por Tito Bourbon e Noronha em *Crónicas de um João Semana*)

VERDADES COMO MENTIRAS ESTÓRIAS DA NOSSA TERRA

Por Tito Bourbon e Noronha
(Médico Municipal d'Arruda)

«A um proprietário rural que tinha um embaraço gastrointestinal, por causa de muito sarro vínico acumulado nas paredes do estômago, e uma «roedura assanhada» no calcanhar, produzida pela dureza do sapato e falta de lavagem dos pés, indiquei uma limonada citro-magnesica e uma mistura de água fênicada e álcool de canfôra, como então se usava.

Na visita seguinte o doente, um pouco pálido, perdidas as rubicundas cores devidas às frequentes libações, lamuriou:

- Ai, senhor Doutor, eu estou melhorzinho, isso estou, mas olhe que me deu uma garrafada que custa a tomar como triaga, principalmente aquelas rodelinhas de limão ao de cima. Mas lá bem, isso fez, quasi que vomitava o bucho e todas as meudezas!

- Hein! mau gosto, uma limonada açucarada, que qualquer criança toma e chora por mais.

E lembrando-me de que tivesse havido qualquer troca de medicamentos na farmácia pedi as garrafas; estavam certos os rótulos, e, pegando na limonada, disse:

- Não me posso convencer que achasse mau gosto a isto, meu homem!

E ele, com o olhar esgazeado de susto:
- Mas eu tomei o outro; com esse lavei o pé.

E não rebentou o alarve. Com quinhentos gramas de água fênica e cem de alcool canforado a 90 graus!

Nunca mais, desde então, receitei, para um doente, duas garrafadas simultaneamente.»
(em *Crónicas de um João Semana*)

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saúdes.

Nascimento do sol às 6 horas e 14 minutos.
Occaso do sol às 20 horas e 55 minutos.

Primeira maré: preamar às 4 horas e 44 minutos da manhã; baixamar às 10 horas e 55 minutos da manhã. Segunda maré:

ESTÓRIAS D'ARRUDA

Os Quarenta Queimados

No Lugar da Mata há uma Lapa que se crê ter ligação subterrânea a Sintra, sendo por isso conhecida por “Cano de Sintra”. No seu interior existem corredores labirínticos, alguns deles sem saída, onde os mouros ocultaram grandes tesouros.

Durante a crise de 1383-1385, o rei de Castela, D. João, a caminho da cidade de Lisboa para cercá-la e tomá-la aos portugueses, pernitoou no Paço de Arruda. Durante a noite, dois fidalgos Arrudenses que se tinham escondido debaixo do leito onde dormia o rei castelhano tentaram apunhalá-lo mas foram descobertos e condenados de imediato à morte na forca. A população, com medo, abandonou a vila e escondeu-se no “Cano de Sintra”. Os castelhanos, apercebendo-se da fuga, incendiaram a entrada da gruta, provocando assim a morte a 40 pessoas.

Lenda dos Fornos das Antas

Quando os mouros tomaram de assalto a vila de Arruda aos cristãos, as populações aqui residentes conseguiram salvar a Imagem da Virgem que veneravam na igreja desde o tempo dos Visigodos. Durante a noite, esconderam-na numa lapa, no Lugar das Antas, na esperança de que esta terra voltasse um dia a ser reconquistada pelos seguidores da Fé Cristã.

Conta-se que, durante os quatro séculos em que a Imagem ali esteve escondida, as pedras dos fornos se mantinham milagrosamente aquecidas durante 24 horas, cozendo ininterruptamente fornadas de pão, para maravilha e espanto das populações.

Quando D. Afonso Henriques reconquistou Arruda aos mouros, a vila foi repovoada por cruzados ingleses que o tinham ajudado na conquista de Lisboa de 1147. Nessa altura, o primeiro rei de Portugal mandou reedificar o templo cristão, deixado ao abandono pelos mouros. Ordenou ainda que a imagem de pedra da Virgem escondida na lapa das Antas regressasse para o seu altar e que a igreja fosse consagrada a Santa Maria de Arruda.

PRODUÇÃO DO AZEITE EM PORTUGAL

«Sabido é que no nosso paiz nada há de exacto em trabalhos estatísticos. Aproveitarei o de que tenho noticia. Nos relatórios do ministério do reino respectivos dos annos de 1848 e 1849 se dá a produção d'azeite d'oliveira no reino em 30:026 pipas no primeiro, e 38:570 no segundo, qualificando-se o de 1849 como escassissimo. Do de 1850 não tenho noticia, porém a produção de 1851 foi notoriamente grande, sem comtudo ser extraordinária, porque o Alemtejo e as provincias do Norte pequena safra tiveram. Presumo que as pipas officialmente mencionadas são de 25 almudes, e então teremos para o anno de 1848 – 750:000 almudes e no anno de 1849 – 960:000 almudes. Com estes escassos dados julgo não ser excessivo se reputar a produção de 1951 em 1.200:000 almudes, e a produção media annual em 1.000:000 de almudes, medida de Lisboa de 34 libras.»

(S.J. Ribeiro de Sá em *Revista Universal Lisbonense*.)

preamar às 11horas e 43 minutos da noite; baixamar aos 7 minutos da manhã seguinte.

5 de Junho – S. Bonifácio; 6 de Junho – S. Norberto, Bp. * S. Cláudio.

Calmarias e Bom tempo
Dias inventados: 155

Este mez:

Cavar, estrumar e semear os campos.

No mingunte, ceifa do trigo, centeio e cevada.

Colher a batata de Fevereiro. Cuidar de milharais, batatais e morangal. Apanhar as cerejas e nêspas. Extrair o mel e a cortiça. Na vinha, os tratamentos.

Colher rosas e cravos.

O gado, bem bebido sai dos estábulos na alba ou ao entardecer.

UM CONSELHO POR SEMANA

Sopa de Azedas

«Em um tacho onde se tem derretido uma colher de manteiga, lançam-se as azedas, sem os toros mais duros, e cozem-se para ficarem mais tenras.

Em seguida deita-se-lhes uma pouca d'água de caldo de vaca e alguma pimenta.

Passado tudo por uma peneira ou passador, torna-se a pôr ao lume para adquirir um certo calor.

Quando se forem servir, mistura-se-lhes uma gemma d'ovo para que engrosse a calda.

É uma sopa excellente para restaurar estômagos, graças ao acido que possuem as azedas.»

(em *a Ilustração Portuguesa*, 1890)

ADEGA DE ARRUDA

Desde 1954

ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS, C.R.L.
Phone: +351 263 975 125 * Fax: +351 263 975 475 * email: adegarruda@hotmail.com * www.adegaarruda.com
2630-162 ARRUDA DOS VINHOS | PORTUGAL



Papelaria Cinderela

Rua Cândido dos Reis nº123
2630-233 Arruda dos Vinhos
Tel/Fax: 263975135
E-mail: papelaria.cinderela@sapo.pt

- Pague aqui as suas contas
- Carregue o seu telemóvel
- Registe os seus jogos
- Compre os livros e material escolar dos seus filhos
- Brinquedos Scheich e Bruder



«A filoxera é um insecto que suga a seiva da vinha, pois é a única planta em que pode desenvolver-se, para mal da produção do nosso vinho. Para lutar contra esta praga, vai ser atribuída uma verba anual de 10 contos para compra de bacelos e barbados para serem vendidos por baixo preço. Os interessados deverão requisitar as americanas, e tomar todos os cuidados de adubação, pois as cepas americanas tendo maior número de raízes e mais força de vegetação, forçosamente hão-de pedir mais alimento à terra e mais fortes estrumagens.»

(em *A Vinha Portuguesa*)

«Achar um numero cujo algarismo das dezenas é o quadrado das unidades, e o dobro d'estas é a differença entre o algarismo das dezenas e as unidades.»

(Alfredo Costa, em *A Imprensa* (1886))

Nunca é tarde para uma triste nova. Deixou-nos o último herdeiro do Palácio do Morgado, Francisco de Assis de Gambôa e Liz, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Termina aqui a linhagem dos Barões de Arruda. Paz à sua alma!



Rua Direita, Arruda dos Vinhos, finais do séc. XIX

ARRUDENSE

Integra o Corpo de Salvação Pública que se está a organizar para combater, de forma organizada, o grande inimigo natural que é o fogo. Será commandante dos Bombeiros d'Arruda, Armando Munhós Bastos da Fonseca.

FEIRAS E FESTAS D'ARRUDA

Annuncia-se a grande Feira do Gado d'Arruda para finais do Julho. No próximo número daremos novas do programma.

Já se reúne a Irmandade da Nossa Senhora da Salvação para a organização das Festas de 15 de Agosto. A 24 de junho os sinos irão repicar!

Sahe do Sobral á 1 1|2 horas da tarde, e volta da Alhandra ás 8 1|2 horas da manhã. Todos os dias. Vendem-se os bilhetes em Lisboa na Rua dos Fanqueiros n.º 235, e no Sobral na loja do sr. Borges.

OBRA DE EÇA DE QUEIROZ

Episódios da vida romântica: OS MAIAS
História em dous volumes, 1500rs. cada volume.

Novo código do amor, livrinho económico e indispensável para os que namoram, útil para os que hão de namorar e divertida para os que namoraram, 200rs.

Quadros alphabeticos, para as aulas pelo Methodo Portuguez-Castilho, 4.^a edição com 43 quadros coloridos, 1000rs.

Todas estas obras se acham à venda nas lojas do costume. — No Porto em casa do sr. Pinto da Silva, rua do Almada, 134; em Coimbra na do sr. José de Mesquita, rua das Covas; em Lamego na do sr. José Cardoso, rua de S. Francisco; em Leiria na do sr. José Pereira Curado; em Elvas na do sr. Joaquim António Lopes; e em todas as lojas de livros das principaes terras do reino.

Solução do problema da página 6: (93)

10.000.000
sinais de confiança todos os dias



**Pela 14.ª vez consecutiva a Delta
foi eleita a marca de confiança.**

E esta é uma escolha de todos os dias. Quase metade dos cafés que os portugueses bebem são Delta. Em casa ou na rua, procuram a marca que lhes dá o sabor a que estão habituados: o café feito ao nosso gosto. E esta é a verdadeira razão para este nosso Obrigado.



*Fruta com sabor
de outros tempos...*

Aberto todos os dias das 8h às 21h.

Av. D. Afonso Henriques, 47 | 2630 Arruda dos Vinhos | T. 263978309

MAPA DO MERCADO OITOCENTISTA



ACONTECE EM ARRUDA DOS VINHOS

27 a 29 junho
Festival do Caracol e Petiscos
 Pavilhão Multiusos de Arruda dos Vinhos

Agosto
Festas em Honra
de S. Lourenço
 Arranhó

6 a 18 de agosto
Festas em Honra de Nossa
Senhora da Salvação

*Largadas de toiros, corridas de toiros,
 atividades desportivas, eventos religiosos,
 folclore, noite de fados e muita animação.*
 Arruda dos Vinhos

7 a 10 setembro
Festas em Honra de Nossa
Senhora da Ajuda
 Lugar de Nossa Senhora da Ajuda

Setembro
Festas em Honra
de S. Miguel Arcanjo
 Cardosas

Setembro
II Festival Al´Ruda / Jornadas
Europeias do Património
 Arruda dos Vinhos

2 e 3 outubro
Curt´Arruda
Festival de Cinema
de Arruda dos Vinhos
 Arruda dos Vinhos

12 a 15 novembro
18.ª Festa da Vinha e do Vinho
 Pavilhão Multiusos de Arruda dos Vinhos

Dezembro
Magia do Natal
 Arruda dos Vinhos

Siga o Município de Arruda dos Vinhos

www.cm-arruda.pt



Portuguese Made
by Apresler since 1864


A sua loja Online
www.portuguesemade.pt

Armazéns Arruda

Pronto a Vestir

Homem, Senhora e Criança

Texteis Lar



de

António Augusto Santos Nunes

Rua Cândido dos Reis, nº 184

2630-233 Arruda dos Vinhos

Tel. 263975556

PARTICIPANTES

AGRICULTOR

- Patrícia João Lourenço Mota

ARTESÃO

- Ana Paula Madeira Costa Ferreira
- Hélia Maria Marcelino Carvalho
- Teresa Maria Ribeiro da Costa Ferreira
- Luisa Maria Luis Carvalho Lopes Rato
- Maria Olinda Munhoz Fagulha Malaquias
- Maria Joaquina Carvalho Alves Campos
- Albertino Manuel Sousa Crespo
- Dina Paula Pires Martins Duarte Pereira
- Marie Caroline Vidal
- Maria Fernanda A. C. Batista
- Rui Mário Mendes da Cruz (Ruiart)
- Tânia Alexandra da Costa Mofarda
- Ana Maria Tavares Pinto de Carvalho
- Maria Gertrudes Forte Ferreira Matias
- Olga Cristina Simões Fortunato Capela
- Beatriz Machado Fernandes Gomes Sousa
- Mónica Reis Unipessoal, Lda
- Lidia Cristina da Silva Agostinho
- Isabel Maria Carvalho R. Ferreira dos Santos
- Maria do Céu Costa Pimenta Amaral
- Apresser, Lda
- Delicias da Avó
- Ana Cristina Pinto Gonçalves
- Mafalda Sofia Batista do Vale
- Ana Isabel Vale
- Brígida Debora Sousa Teixeira
- André de Jesus Lourenço
- Sandra Cristina Anjos Bogarim
- Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância do Concelho de Arruda dos Vinhos
- Delfina Maria Lino Ferreira Alves
- António Chaves
- Sandra Ferreira
- Anabela Santos
- Anésia Medeiros
- José Augusto Alves Carvalho

ARTÍFICE

- Maria Antónia Pinheiro da Ponte
- Filipe Ferreira Bragança
- João Carlos Carvalho Quintão

ARTISTA PLÁSTICO

- Ana Maria Ramos Rodrigues

CARPINTEIRO

- Sebastião Sarmento e Mário Lopes

MERCADOR

- Noémia Tomás Francisco Samina
- Maria Luisa Serra Tavares Esteves
- Apiagro – Produção Agrícola Biológica
- Igor Daniel Santos Pessoa
- Gostochá, Lda
- Anabela Soares Félix
- Docearruda – Unipessoal, Lda
- Arnufer, Lda – Sara Fernandes
- Helena Cristina Gomes Lince Condeço
- Paulo Jorge Correia Ferreira
- Ana Cristina Ferreira Rodrigues
- António Carrasco
- Rui Jorge Bettencourt de Castro Gonçalves
- Adega Cooperativa Arruda dos Vinhos
- Condado Portucalense
- Babar
- António Augusto Almeida Ventura
- Rosinha dos Chouriços
- Carla Reis
- Luzia Rapaz, Agridoce
- Ice come
- Dona Broa
- Piquete da fruta

MISTICO

- Isabel Cristina Gonçalves Saúde
- Miguel António Esteves
- Mário Galdes Sousa Campos

TABERNEIRO

- Rui Pedro Batalha Bernardo
- Ana Paula Dias de Jesus
- Vânia Marisa de Jesus Barbosa
- Sérgio Rui de Oliveira Abrantes
- Galáxia Gulosa
- Paulo Morais
- Lúcia Castro
- Mercearia do Prato
- Fábrica da Igreja Paroquial N.S. Salvação
- Rancho Folclórico Podas e Vindimas
- Tasea do Beco Torto
- Café Creme
- ADVS, Unipessoal, Lda

ESPAÇOS DE ANIMAÇÃO

- Slow Movement
- Externato João Alberto Faria
- Carrossel - Sr. Moura
- Hélia Maria Marcelino Carvalho
- Bonsai demonstração



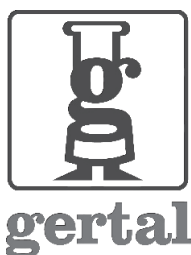
Município
Arruda dos Vinhos
Câmara Municipal

www.mercadooitocentista.pt
facebook.com/mercadooitocentista

Mecenas



Piquete da Fruta



Colaboração



Agradecimento

Guarda Nacional Republicana
Paróquia da Igreja de Nossa Senhora da Salvação
Armazéns Arruda
Atelier Anésiartes - Biju da Nini
Eng.º Jorge da Carvalho - Rui Faia - Silvia Santos
Asdrúbal Cunha

Vídeos promocionais: Joel Rodrigues - André Agostinho
Susete Mália - Mário Romão - Rita Ricardo - Carla Dias
Mário Lopes - Jorge Lopes - Tiago Marques - Bruno Rato
Marcolino João Bernardo - Casa Belo